



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO- RS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA

KARINE RUDEK

**A UTILIZAÇÃO DE PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS NO ENSINO DE
CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE SOBRE OS TRANSTORNOS ALIMENTARES**

CERRO LARGO

2016

KARINE RUDEK

**A UTILIZAÇÃO DE PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS NO ENSINO DE
CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE SOBRE OS TRANSTORNOS ALIMENTARES**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Ciências Biológicas- Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Dra. Erica do Espirito Santo Hermel

CERRO LARGO

2016

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

RUDEK, Karine

A UTILIZAÇÃO DE PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: : UMA ANÁLISE SOBRE OS TRANSTORNOS ALIMENTARES/ Karine RUDEK. -- 2016.
24 f.

Orientadora: Erica do Espírito Santo Hermel.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Ciências Biológicas , Cerro Largo, RS, 2016.

1. Trabalho de conclusão e curso. 2. Universidade Federal da Fronteira Sul. 3. Ferramenta pedagógica . 4. Filmes comerciais. 5. Ensino de Ciências. I. Hermel, Erica do Espírito Santo, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

KARINE RUDEK

**A UTILIZAÇÃO DE PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS NO ENSINO DE
CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES.**

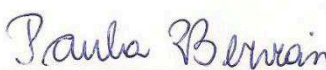
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul.

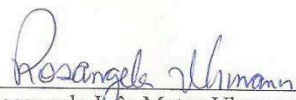
Orientadora: Profa. Dra. Erica do Espírito Santo Hermel

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 29/11/2016

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Erica do Espírito Santo Hermel - UFFS


Profa. Professora Ma. Paula Vanessa Bervian - UFFS


Profa. Dra. Rosângela Inês Matos Uhmman - UFFS

“Eu gosto do absurdo divino das imagens” (Manoel de Barros, 2011, p.25).

RESUMO

Nas últimas décadas são perceptíveis as mudanças do estilo de vida e hábitos alimentares da população, desencadeado por um maior consumo de alimentos ricos em açúcares, carboidratos entre outros. Nesse trabalho buscamos analisar como os filmes comerciais: “Preciosa: Uma história de esperança” (2009) e “Maus Hábitos” (2007) apresentam os temas obesidade e anorexia. O encaminhamento metodológico ocorreu a partir da identificação do tema do filme, seguido de um resumo da história e a decomposição da película levando em consideração o que ela diz a respeito do assunto. Por meio da análise de conteúdo identificamos que os transtornos alimentares: obesidade e anorexia estão relacionadas aos maus hábitos alimentares, sedentarismo, as brincadeiras (bullying) associadas ao peso, às questões de aceitação social e os efeitos devastadores na autoestima de jovens e adultos com determinados transtornos. Concluimos que os filmes no Ensino de Ciências são ferramentas didáticas com grande potencial para promover discussões e reflexões sobre a obesidade e anorexia, bem como, diversas outras temáticas contemporâneas no espaço escolar. Sendo primordial trabalhar com esses assuntos em sala de aula para que ocorram mudanças nos comportamentos alimentares tanto das crianças e adolescentes como da comunidade familiar que a constitui.

Palavras-chaves: Cinema. Obesidade. Anorexia. Ensino de Ciências.

ABSTRACT

The last decades it is noticeable the changes in population's life style and eating habits, triggered by a higher consumption of food with sugar, carbohydrates and others. In these current essay we aim to analyze how did the commercial movies "Precious" (2009) and "Bad Habits" (2007) present overweight and anorexia. Methodological guiding occurred from the identification of the movie topic, followed by an overview of the story and movie break up, considering what it says regarding the issue. Through a content analysis we identify that eating disorders: overweight and anorexia, are related to bad eating habits, inactivity, bullying regarding weight, social acceptance and devastating effect on self-esteem in teenagers and adults with some disorders. We concluded that movies are an educational tool with a high potential to advance discussions and thinking regarding overweight and anorexia, as well as other several modern issues in schools. It is vital working with these topics in the classroom to make any change in eating behavior as in children and teenagers as in the familiar community that it is build.

Keywords: Movie theater. Obesity. Anorexia. Science teaching

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 TRANSTORNOS ALIMENTRES: OBESIDADE E ANOREXIA	11
1.2 DIALOGANDO SOBRE AS POTENCIALIDADES DOS FILMES COMERCIAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS	12
2. PERCURSO METODOLÓGICO	13
3. ANÁLISES FILMÍCAS	14
3.1 Filme: Preciosa - Uma história de esperança	14
3.2 Filme: Maus hábitos.....	16
4. DISCUSSÕES	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
6. REFERÊNCIAS	21
7. APÊNDICES	23

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade onde o padrão de alimentação é caracterizado cada vez mais pelo inadequado, tendo em vista todas as presumíveis alternativas de *fast-foods*¹ existentes, bem como o estilo de vida atual da população, caracterizado pela correria do dia a dia, fazendo com que as pessoas optem pela alimentação mais rápida, prática e satisfatória. Essa mudança no modo de vida e hábitos alimentares desencadeou um maior consumo de alimentos ricos em açúcares simples, carboidratos e gordura, com alta densidade, os quais têm como resultando um elevado crescimento da obesidade infantil nos países industrializados (FREITAS; COELHO; RIBEIRO, 2009).

Outro fator que contribui para o crescimento da taxa de crianças e adolescentes obesos, conforme Giugliano e Carneiro (2004) é decorrente da inatividade desse grupo e o tempo dispensado para assistir televisão. Essa combinação de atividade física reduzida e abuso de alimentos extremamente calóricos, associados ao número de horas que crianças e adolescentes passam assistindo televisão, colaboram com as elevadas taxas de obesidade infanto-juvenil.

Tais preocupações aumentam quando fazemos uma análise dos lanches que são disponibilizados para o consumo dos alunos nas cantinas e bares das escolas, que têm como carro chefe o refrigerante e alimentos calóricos como: pizzas, pastéis, salgadinhos, chocolates, entre outros. A preocupação com a incidência de crianças e adolescentes com fatores relacionados à obesidade já vem sendo discutida e analisada na Comissão de Seguridade Social e Família, a qual aprovou no dia 13 de junho de 2016 o Projeto de Lei 1755/07 que proíbe a comercialização de refrigerantes nos educandários de Educação Básica pública ou privada. Segundo afirma a deputada Zenaide Maia “Estamos vivendo uma epidemia de excesso de peso. A sociedade precisa buscar alternativas para combater esse problema”², referindo-se aos dados obtidos pelo IBGE³ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) realizado no período de 2008-2009, o qual aponta que cerca de 14,3% das crianças brasileiras entre 5 e 9 anos são obesas.

Em contrapartida, podemos apontar outro extremo do sobrepeso que é a perda excessiva do mesmo, a anorexia, “transtorno alimentar caracterizado por emagrecimento auto

¹ *Fast-food* (traduzido do inglês, significa "comida rápida") ou, em Portugal, também comida pronta, é o nome genérico dado ao consumo de refeições que podem ser preparadas e servidas em um intervalo pequeno de tempo.

² <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/510451-COMISSAO-APROVA-PROIBICAO-DE-VENDA-DE-REFRIGERANTES-EM-ESCOLAS.html>.

³ <http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/70/553a23f27da68.pdf>.

induzido em decorrência de um temor de ganhar peso” (SOARES; LIMA, 2008, p. 48), nesse caso, a imagem de um corpo magro e bonito é muitas vezes vendida pela indústria do emagrecimento e os meios de comunicação.

Diante de ambos os contextos, torna-se emergente pensar e debater na escola e em outros segmentos da sociedade questões referentes à saúde e à alimentação saudável, em virtude das mudanças de padrões alimentares, os quais estão contribuindo para o aumento dos índices de crianças e adolescentes com obesidade e/ou anorexia. Além de fazer uma abordagem desse tema, é importante observar que ao longo dos anos a visão predominante de saúde no currículo escolar se pauta no modelo biomédico, o qual se centra na doença e na ausência da mesma (MONTEIRO; BIZZO, 2015). Desta forma, é importante refletir e alargar a compreensão de saúde na escola, a fim de promover um melhor entendimento acerca do cuidado de si e da promoção da saúde.

Assim, nesta investigação temos como objetivo analisar dois filmes (comerciais) que abordam em seu enredo questões de alimentação, com enfoque nas possíveis representações dos transtornos alimentares: a obesidade e a anorexia. A opção por fazer análise em filmes motiva-se pela forma como essa tecnologia pode ser fonte positiva para possíveis discussões e abordagens com ênfase na divulgação da alimentação saudável, visando à promoção da saúde. Tendo em vista que os filmes são ferramentas tecnológicas muito presente no dia a dia dos alunos e do professor, práticas e de fácil aceitação, desta forma o desenvolvimento da ação pedagógica com essa mídia possibilitaria ao professor abrir o seu sentir/pensar por outros caminhos que não seja os já estabelecidos.

A escolha pelo tema se deu a partir da participação enquanto bolsista do Programa de Educação Tutorial - PETCiências⁴, este que proporcionou além da experiência com o campo da pesquisa acadêmica o contato com a sala de aula. Durante a inserção na escola e nas atividades desenvolvidas com a turma do 7º ano do Ensino Fundamental utilizei filmes de animação para abordar questões sobre alimentação e hábitos alimentares. A partir das interações e provocações desse trabalho inquietei-me na busca de embasamentos sobre essa temática, bem como, a questão da obesidade em crianças e adolescentes com idade escolar e demais transtornos. Dessa forma, pensando no contexto escolar e buscando alternativas diferenciadas para discutir e sensibilizar os sujeitos (professor e aluno) sobre os transtornos

⁴ O Programa PETCiências - UFFS realiza atividades que possibilita uma formação acadêmica ampla aos estudantes envolvendo ensino, pesquisa e extensão, ou seja, além de participar de projetos de pesquisa o acadêmico tem a oportunidade de atuar nos segmentos escolares participando ativamente do dia a dia da escola auxiliando o professor.

alimentares, que busquei analisar esses dois filmes apostando no potencial atrativo e motivador deles para o Ensino de Ciências.

1.1 TRANSTORNOS ALIMENTARES: OBESIDADE E ANOREXIA

A Educação em Saúde (ES) tem por procedência dois campos: a Educação e a Saúde. Considerando o ambiente escolar, propomos a conceituação proposta por Mohr (2002, p. 380), que relaciona ES como sendo “atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado como a saúde individual ou coletiva”.

A grande dificuldade encontrada pelos professores em trabalhar com ES nas escolas é decorrente da carência na formação inicial e continuada desses profissionais, como afirmam (MOHR; SCHALL, 1992). Neste viés, o professor de Ciências necessita na sua formação inicial/continuada da abordagem de temáticas relacionadas à saúde, dentro de uma perspectiva mais ampla e significativa correlacionando com o cotidiano. Neste contexto, destacamos os transtornos alimentares⁵, obesidade e anorexia, sucedidos pelos hábitos alimentares inadequados da população. Assim, promover a discussão e a reflexão desse assunto com os alunos em sala é importante, considerando os elevados números de estudantes encontrados nestas situações.

Para Morgan, Vecchiatti e Negrão (2002, p. 19) a obesidade é um fator correspondido pelos transtornos alimentares, visto que:

[...] a tendência à obesidade parece estar associada aos transtornos alimentares, algo que, na verdade, parece ser mediado por uma maior tendência a fazer dieta. A obesidade também prediz um aumento das brincadeiras relacionadas ao peso, aumentando a pressão social para emagrecer. Consequentemente, a obesidade pode também ter efeitos deletérios na autoestima e na satisfação corporal, especialmente em adolescentes com autoimagem negativa, vulneráveis às pressões culturais pela magreza.

Conforme Busse e Silva (2004, p. 31) a anorexia é um “[...] transtorno do comportamento alimentar caracterizado por limitações dietéticas auto impostas, padrões bizarros de alimentação com acentuada perda de peso induzida e mantida pelo paciente, associada a um temor intenso de tornar-se obeso”.

⁵ Os Transtornos Alimentares são caracterizados por perturbações no comportamento alimentar, podendo levar ao emagrecimento extremo, a anorexia e a bulimia, ou ainda, a obesidade devido à ingestão de grandes quantidades de comidas calóricas.

Refletindo sobre tais transtornos, considera-se que a aquisição de hábitos alimentares saudáveis agrega benefícios à saúde. Mas cabe ressaltar que a alimentação deve ser a mais variada possível para que o organismo receba todos os tipos de nutrientes dos quais o corpo necessita para desenvolver-se e manter-se saudável. (EUCLYDES, 2000, p.14).

1.2 DIALOGANDO SOBRE AS POTENCIALIDADES DOS FILMES COMERCIAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Pensando na perspectiva de abordar a temática saúde em sala de aula, acreditamos no potencial atrativo dos filmes comerciais que podem contribuir para o alargamento das discussões e reflexões das questões referentes aos transtornos alimentares, assim como questões referentes à alimentação saudável. Ao trabalhar com os filmes é possível fazer relações do cotidiano com as abordagens fílmicas. Napolitano (2013, p. 15) discute esta relação como sendo um desafio:

É preciso que a atividade escolar com o cinema vá além da experiência cotidiana, porém sem negá-la. A diferença é que a escola, tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre emoção e razão de forma mais direcionada, incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar.

Podemos considerar o cinema como uma ferramenta pedagógica, pois a exibição fílmica ocorre de maneira agradável, podendo contribuir para potencializar o aprendizado por instigar novos olhares e formas de pensar sobre diversos assuntos. Sobre a importância da utilização do cinema no ensino escreve Leonardo Carmo (2003, p.72):

Por que cinema e escola? A resposta a essa pergunta remete às indagações sobre as possibilidades educativas do cinema, e, especificamente, sobre a importância dele na mudança das práticas pedagógicas da matriz curricular. O cinema conduz a um novo enfoque dos conteúdos dessa matriz, porque implica na mudança de percebê-los, de avaliá-los e de entendê-los. O cinema (imagem e som) modifica os processos de transmissão de conhecimentos dessa matriz, tradicionalmente apoiados na leitura e na escrita.

Assim, pensando no processo de ensino e aprendizagem que o uso dos filmes como ferramenta didática se caracteriza como um mediador importante para o ensino, por possibilitar ao professor introduzir de forma agradável novos conceitos e estimular o cultivo do conhecimento, auxiliando o aluno a superar suas dificuldades relacionadas à aprendizagem. Leonardo Carmo (2003, p. 85) argumenta sobre a potencialidade dos filmes em sala de aula.

O filme não deve funcionar como suporte para conteúdos desta ou daquela disciplina. O filme deve o conteúdo à matriz do conhecimento. Nessa perspectiva, o cinema é uma sala de aula. A sala de aula é o filme. Não se trata de deslocar para o espaço da sala de aula o vídeo, o DVD ou um projetor. Estes recursos têm sido utilizados na sala de aula de modo mecânico, ilustrativo, o que conduz à inércia do pensamento. A questão é se apropriar da narrativa cinematográfica no processo da escolarização.

Nesta perspectiva, apostamos no potencial do cinema em sala de aula para discutir as temáticas de saúde e dos transtornos alimentares, obesidade e anorexia, pois esse apresenta tanto cenas de hábitos alimentares não saudáveis quanto saudáveis para os espectadores. Uma vez que o enredo fílmico possibilita situações diversas ou até aquelas muito presentes no cotidiano, mas as quais passam despercebidas pela sociedade. Assim, por meio de imagens e sons é plausível observar e experimentar emoções e comportamentos retratados no filme, pois “[...] as experiências cinematográficas criam no aluno uma atitude reflexiva que, por estar ancorada num idioma de fácil recordação, atrelado a situações concretas e perpassando de atitudes perante a vida, o faz continuar no processo de reflexão durante o seu cotidiano” (SÁ; TORRES, 2013, p. 106).

Deste modo, o trabalho com filmes se diferencia como uma metodologia inovadora no ensino, pois não é simplesmente exibir os filmes, mas propiciar reflexões, discussões e imaginações acerca da temática apresentada, tendo-se em vista todo o planejamento feito anteriormente à mediação, considerando que o professor deva estar comprometido/empenhado com a aprendizagem do aluno.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A presente investigação é de natureza qualitativa em Educação (LÜDKE; ANDRÉ, 2013). Essa se consistiu de um estudo descritivo e exploratório para analisar as representações de obesidade e anorexia que dois filmes comerciais apresentavam em suas narrativas.

Para este trabalho foram utilizadas às mídias cinematográficas que em seu enredo abordam histórias de vidas relacionadas a questões alimentares com enfoque aos transtornos alimentares. Os filmes selecionados foram:

- **Preciosa (EUA, 2009 - 1h 50m).**
- **Maus Hábitos (MEX, 2007 - 1h 43m).**

Segundo Penafria (2009), existem quatro tipos de formatos para análise de filmes, sendo eles: análise textual, análise de conteúdo, análise poética e análise da imagem e som. Utilizaremos a *análise de conteúdo*, pois, de acordo com a autora, esse tipo de análise considera o filme como um relato e leva em conta o tema do mesmo. Os procedimentos para tal análise se deu na identificação do tema do filme, seguido de um resumo da história e a decomposição do filme levando em consideração o que o mesmo diz a respeito do tema (PENAFRIA, 2009). Pontuamos como os filmes atribuem às representações de educação alimentar, bem com, questões relacionadas aos transtornos alimentares como obesidade e anorexia.

Corroboramos com as ideias propostas por Aumont (2009), afirmando que não existe uma metodologia universalmente aceita para se proceder à análise de filme. Mas é visível que para realizar a análise de um filme precisa-se primeiramente decompor, descrever e, em seguida, compreender as possíveis relações estabelecidas, interpretando (VANOYE, 1994).

Por meio deste processo, buscamos identificar as representações dos transtornos: obesidade e anorexia, bem como os fatores relacionados com a alimentação que esses filmes revelam para o público.

3. ANÁLISES FILMÍCAS

3.1 Filme: Preciosa - Uma história de esperança

O filme “Preciosa - uma história de esperança” (EUA, 2009), do gênero drama, foi lançado em 2009, sob direção de Lee Daniels e estrelado por Gabourey Sidibe, Paula Patton, Mariah Carey, Lenny Kravitz e Mo'Nique. Este filme trata de um tema emergente na contemporaneidade e de saúde pública ao apresentar a história de uma adolescente americana com sobrepeso e os dramas vivenciados por ela. Preciosa é uma jovem adolescente de 16 anos, que sofre uma série de privações durante sua juventude. Preciosa sofre com violências físicas, emocionais, psicológicas e sexuais, tanto do pai quanto da mãe, e cresce irritada e sem afeto.

O que agrava ainda mais seu estado emocional é o de ser obesa, pois sofre com críticas sobre seu estado físico. Além disto, Preciosa tem uma filha com Síndrome de Down. Esta criança é fruto das violências sexuais domésticas realizadas pelo seu próprio pai. Ao engravidar pela segunda vez pelos mesmos abusos é suspensa da escola. No entanto, a Sra.

Lichtenstein (diretora da escola) consegue para ela uma vaga em uma escola alternativa, sendo que nesta escola Preciosa encontra-se amparada para fugir de sua experiência impactante de vida, refugiando-se na sua fértil imaginação.

O filme é rico em abordagens do momento social que vivenciamos. Podemos destacar múltiplos temas que podem ser discutidos e refletidos a partir dessa película: a violência sexual infantil, violências físicas e psicológicas acometidas pelo próprio grupo familiar, a gravidez na adolescência, os riscos de contágios com doenças sexualmente transmissíveis, como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), em decorrência do não uso de preservativos. O filme ainda apresenta de forma sutil a questão da Síndrome de Down, um distúrbio genético do cromossomo 21 que causa atrasos intelectuais e de desenvolvimento. Em meio ao enredo fílmico o espectador é apresentado aos hábitos e padrões alimentares característicos da população americana, em que predominam as famosas redes de *fast-foods*. Citamos a cena (00:18:34 – 00:20:19) onde Preciosa sentindo fome e não tendo encontrado o que comer em casa, vai até uma lanchonete e pede uma grande porção de frango frito, ao receber seu pedido aproveita um momento de distração da atendente e foge do local por não ter como pagar, logo em seguida passa mal pelo consumo exagerado da comida. O filme apresenta uma alimentação farta em alimentos com alto nível calórico que aliadas à inatividade física, contribuem para o sobrepeso das pessoas.

Outros fatores apontados na trama, que colaboram significativamente para o agravamento do sobrepeso da personagem, são os abusos e as humilhações físicas e psicológicas feitas pela própria mãe, os quais contribuem para que Preciosa se transforme em uma adolescente com baixa autoestima e obesa. Destacamos uma passagem de opressão cometida pela mãe na qual Preciosa é obrigada a se alimentar mesmo contra sua vontade. Ela diz: “[...] *minha mãe diz que eu como toda hora, mas vive me obrigando a comer. Aí ela me chama de balofa. Diz que o apartamento é pequeno por minha causa. Acha que eu vou ficar com ela o dia todo, com as cortinas abaixadas, vendo TV, comendo, vendo TV, comendo de novo*”. Concordando com Cordás, Salzano e Rios (2004, p. 39): “[...] os transtornos alimentares são doenças psiquiátricas que afetam, na sua maioria, adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, podendo levar a grandes prejuízos biológicos e psicológicos e aumento de morbidade e mortalidade”.

No ambiente escolar apresentado nas cenas do filme Preciosa sofre com o bullying em decorrência da obesidade e pela sua gravidez, o que a deixa cada vez mais agressiva e com baixa autoestima. De acordo com as contribuições de Fante (2005, p.71-72), “as vítimas do

bullying são pessoas escolhidas, sem um real motivo para sofrer tais humilhações, habitualmente sentem receio de reagir às violências e angústia sofrida devido a sua baixa estima e insegurança, se tornando indivíduos pouco sociáveis”. Apesar de todas as aflições, Preciosa é detentora de uma fantástica imaginação, não deixando de acreditar em uma vida melhor. Esta imaginação apresenta-se como um dos mecanismos de amparo para os estigmas que vem enfrentando no seu contexto familiar.

Ainda, durante a análise do filme, podemos destacar que as cenas que apresentam o ambiente da casa de Preciosa são escuras, ressaltando a tristeza e o abatimento em que a personagem se encontra quando está nesse local. Em contraposição, em sua imaginação a adolescente se vê como uma figura famosa cercada por fãs e bem cuidada, nesses momentos se harmoniza um ambiente de muita luz e cores, evidenciando a alegria e a felicidade que ela gostaria de estar vivenciando.

Observamos que todos os fatores exibidos pelo filme contribuem com o agravamento do sobrepeso da personagem, pois ela não encontra amparo em casa e nem na escola para seus problemas, somente quando transferida de instituição de ensino é que ela se depara com uma professora que lhe faz refletir sobre seus problemas e a ajuda nas dificuldades que vem enfrentando diariamente. A partir do acolhimento da professora, Preciosa começa a aceitar seu padrão corporal não como saudável, mas que pode ser aceita pela sociedade, no entanto, reflete que o sobrepeso pode lhe trazer graves complicações de saúde.

3.2 Filme: Maus hábitos

O filme “Maus hábitos” (Mex, 2007), do gênero drama, foi lançado em 2007, dirigido por Simon Bross, estrelado por Ximena Ayala, Marco Antonio Trevino, Emilio Echevarria e Patricia Reyes Spindola. O filme trata dos problemas e condições de vida dos personagens que tem anorexia e obesidade. A personagem Matilde é uma jovem mulher recém-formada em medicina, mas crê firmemente na fé e após a formatura decide consagrar-se freira.

Diante do temporal que atinge o país, Matilde, crendo nos milagres divinos, inicia um jejum confiando que este juntamente com sua fé impedirá a inundação. Esse comportamento coloca sua vida em risco, pois altera seu estado de saúde. Matilde começa a ter alucinações ocasionadas pela falta de nutrientes no organismo.

Elena é uma mulher linda e obcecada pela magreza e tem vergonha do peso de sua filha, Linda, que diante dos exames de saúde e diagnósticos dos médicos, está com o peso ideal para sua idade, mas sua mãe pretende fazer de tudo para que ela emagreça até sua 1ª

comunhão pelo fato de seu vestido não ter servido. Elena submete a menina a vários procedimentos exagerados, comprometendo a saúde de Linda e colocando a vida da filha em risco. Ao mesmo tempo, o pai de Linda, Gustavo, perturbado com os excessos da mulher redescobre o amor nos braços de uma estudante chamada Gordinha, que também é apaixonada por comida.

O filme é de um riquíssimo enredo cinematográfico aonde podemos encontrar suporte para a discussão de temáticas tão desafiadoras como a anorexia e também o consumo incontrolável de alimentos. No enredo é possível observar que as atitudes tomadas pelas personagens fazendo forte restrição a alimentação, bem com, a preocupação com o sobrepeso leva Elena a morte e ao agravamento do quadro de saúde de Matilde que fica entre a vida e a morte. Outro personagem significativo é o menino Lolo, diagnosticado com sobrepeso, que também apresenta problemas alimentares, mas faz descobertas durante a trama de métodos para emagrecer sem sofrer.

Elena era uma mulher muito magra que se exercitava muito e considerava-se gorda, no entanto nunca fazia refeições. Tinha em seus pensamentos que “ninguém gosta de gordos”, e de qualquer modo queria fazer sua filha emagrecer, pois a tinha como obesa. Além disso, Elena era perfeccionista principalmente consigo mesma, é notória nas cenas a maneira em que ela se avalia em frente ao espelho, mesmo com evidências de magreza profunda, ainda se considerava gorda. De acordo com Morgan, Vecchiatti e Negrão (2002, p. 24) “traços como obsessividade, perfeccionismo, passividade e introversão são comuns em pacientes com anorexia nervosa”.

A trama apresenta através da personagem Elena alguns comportamentos excessivos como a troca que ela faz da comida pelo cigarro, uma alternativa encontrada para desviar o desejo pela comida. A prática compulsiva de exercícios físicos também foi um apoio encontrado por ela para evitar o sobrepeso imaginado. Diante destes atos, começam a aparecer sintomas, como quando ao tomar banho, ela percebe a queda de cabelo, esse fato pode ser um fator correspondente à baixa dosagem hormonal em decorrência de sua inanição. Outro fator que também pode estar associado é a erosão do esmalte dentário, percebido na cena onde ela escova os dentes antes de dormir.

4. DISCUSSÕES

Acreditamos que, os filmes em sala de aula podem contribuir para a construção e significação dos conhecimentos, ressaltando que a mídia se torna uma fonte de referência pelo fato dela estar presente no dia a dia do sujeito, podendo inclusive influenciar na preferência por determinada alimentação ou comportamentos. Portanto, os filmes analisados apresentam além das representações dos transtornos alimentares, situações de vida que vão desde a exclusão social até a não aceitação do corpo em decorrência do “padrão corporal” imposto pela mídia, já que o corpo ideal na sociedade contemporânea é o malhado e magro. Tal estereótipo induz as pessoas a buscarem vários procedimentos até atingirem o padrão corporal imposto como perfeito. As abordagens apresentadas no filme “Maus hábitos” merecem este destaque, pois muitas vezes a obsessão pela busca do “corpo perfeito” pode levar a sérios problemas de saúde.

Durante o processo de decomposição de ambos os filmes, podemos observar que eles abordam de forma similar as questões da obesidade, tratando ela como um comportamento de risco à vida. O diferencial que há entre esses dois filmes é que Preciosa sofre por ser obesa enquanto os personagens de “Maus hábitos” mesmo estando acima do peso parecem estar felizes, o oposto acontece com Elena que é obcecada pela perda de peso e chega aos extremos em decorrência do seu comportamento compulsivo.

A necessidade de tratar essas temáticas na escola ocorre em função do crescente índice de obesidade entre crianças e adolescentes em todas as regiões brasileiras (IBGE, 2010)⁶, de acordo com os dados do IBGE (2010) em 1989 o número de meninos com excesso de peso foi de 15%, sendo que em 1974-75 eram de 10,9%, aumentando significativamente em 2008-2009 para 34,8%. Os dados do sexo feminino o quadro é semelhante, entre os anos de 1970 á 1980 eram de 8,6% evoluindo para 11,9% respectivamente e, alcançaram um perfil de 32% no ano de 2008-2009.

Esses dados alertam para implicações na qualidade de vida, assim como no aumento da incidência de doenças como diabetes e hipertensão arterial, entre outras originadas pelos hábitos alimentares inadequados da população. Julgam-se necessárias novas ações que visam incentivar a alimentação saudável e a prática diária de atividade física principalmente com os alunos.

A implantação dos projetos e programas governamentais, tais como: CONSEA (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional), PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), EAN (Educação Alimentar e Nutricional) são iniciativas que buscam

⁶ <http://www12.senado.leg.br/jornal/edicoes/2013/03/12/obesidade-cresce-rapidamente-no-brasil-e-no-mundo>

contribuir para a melhoria da qualidade alimentar nas escolas. Eles têm como objetivo incentivar uma alimentação saudável em crianças e adolescentes com idade escolar, pensando no ambiente escolar como um ambiente favorável para o desenvolvimento de hábitos saudáveis e à construção da cidadania. Nestas condições, a presente investigação busca elementos nos filmes comerciais para discutir e refletir acerca da obesidade e anorexia, sendo esta uma importante ferramenta potencializadora do aprendizado na escola.

Assim, as abordagens feitas nos enredos fílmicos nos remetem além dos problemas estéticos, sérios fatores relacionados à obesidade e anorexia, bem como as questões de saúde mental e física dos jovens e adolescentes. Sendo que tais personagens nos remetem a realidade da sociedade. Desta forma, torna-se primordial abordar esses assuntos em sala de aula destacando preferencialmente a promoção da saúde enfatizando ao acesso à alimentação saudável, garantindo a melhoria na qualidade de vida. Bouchard, (2003, p. 20) destaca que: “a prevenção à obesidade deveria estar entre as mais altas prioridades de saúde pública e certamente incluir o estímulo a modos de vida mais saudáveis, em todos os grupos etários, incluindo as crianças e adolescentes”.

Os dramas escolhidos para reflexão sobre a educação alimentar cooperam com o alargamento das compreensões de saúde no processo formativo do aluno, bem como, do professor. Ao trabalhar com o cinema em sala de aula o professor consegue discutir conceitos, temas e situações diárias na condição de seduzir a atenção dos alunos durante as aulas por ser uma ferramenta que cativa, fascina e instiga emoções em pouco tempo.

Segundo a Associação Brasileira para o estudo da Obesidade (ABESO) o melhor espaço para fazer a prevenção destes transtornos cometidos pelos hábitos alimentares inadequados é o ambiente escolar, conforme Costa, Ribeiro, Ribeiro (2001) a escola é um lugar privilegiado para a realização desse trabalho de promoção da saúde, por ser um local onde muitas pessoas passam grande parte do seu tempo.

O uso dos filmes em sala de aula é, sem dúvida, uma das ferramentas pedagógicas que visam auxiliar no alargamento dos conhecimentos dos alunos. Oferecendo subsídios para que o professor consiga romper com o modelo tradicional de aula, respaldado apenas na oralidade e no uso do livro didático, proporcionando uma diferenciação no ensino e prendendo a atenção da turma, tornando a aula mais prazerosa e significativa na construção do entendimento sobre os transtornos alimentares como a obesidade e a anorexia entre outros assuntos que transitam nas narrativas de um filme. De acordo com Santos e Scheid (2014, p.27):

[...] o professor deve buscar novas ferramentas para dinamizar sua atividade docente tornando a busca do conhecimento, para o estudante, uma atividade motivadora, instigante e prazerosa, em que haja comparação entre o que está aprendendo em sala de aula e os assuntos vivenciados e debatidos na sociedade.

Abordagens estas que os filmes *Preciosa* (2009) e *Maus hábitos* (2007) trouxeram para discussão em seus enredos, visando levantar questionamentos sobre a qualidade da alimentação em crianças e adolescentes, assim como, colaborar na aquisição de hábitos saudáveis”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os filmes analisados possibilitam um grande leque de abordagens que podem ser plausíveis em sala de aula, contextos estes que muitas vezes passam imperceptíveis, mas cabe ao professor resgatá-los e fazer esta discussão conjunta com os alunos. Nos dois filmes, *Preciosa* (2009) e *Maus hábitos* (2007), podemos destacar assuntos que possibilitam uma profícua discussão com os alunos a partir dos seguintes temas: obesidade, anorexia, preconceito, bullying, qualidade de vida, violência física, mental e moral no enredo fílmico. Contextos que são apresentados pelas mídias cinematográficas, mas que merecem ser enfatizados constantemente no ambiente escolar.

Pensando nesta proposta do cinema como ferramenta potencializadora do aprendizado é que o psiquiatra Azevedo (2008)⁷ durante uma entrevista chama a atenção para o uso do filme, pois ele pode contribuir ou piorar a situação da aprendizagem, portanto a necessidade do professor ter conhecimento básico sobre o filme e do que ele aborda, assim como realizar o planejamento anterior à aula, fazendo o encaminhamento das atividades para discussão, ou seja, a importância do roteiro pedagógico (apêndice 1).

O que ponderamos é que mesmo havendo programas e políticas públicas que buscam instituir diretrizes para promover e articular ações de saúde na escola, e a discussão do projeto de lei 1755/07 na Câmara de Deputados que busca proibir que refrigerantes e outros alimentos de baixo teor nutritivo sejam vendidos em cantinas de escolas públicas e privadas, são necessárias novas abordagens e discussões na sociedade e no espaço escolar sobre as questões de alimentação e transtornos alimentares, em virtude do crescimento exponencial do número de crianças e jovens obesos de acordo com os dados do IBGE, assim como as mudanças de comportamento no estilo de vida contemporâneo.

⁷ <http://cienciaesaude.uol.com.br/ultnot/2008/08/01/ult4477u876.jhtm>

Acreditamos que a escola tem um papel importante no debate desses assuntos, e os professores devam oportunizar essas informações por meio do diálogo e da reflexão dos problemas ocasionados pelos hábitos alimentares inadequados, e sugerimos como ferramenta pedagógica em sala de aula, os filmes comerciais, como mola propulsora para despertar nos alunos a motivação, a curiosidade sobre essa temática, no propósito de contribuir no alargamento da compreensão da importância de uma alimentação saudável, no conhecimento e identificação dos sintomas e da prevenção da obesidade e anorexia.

Sabemos que, os transtornos alimentares não serão resolvidos com a proibição de alimentos nas escolas ou limitando os alunos dos mesmos, mas acredita-se que é necessária a realização de ações conjuntas com a família (principalmente), ressaltando que são os principais influenciadores dos hábitos alimentares adquiridos pelos estudantes durante a infância. Assim sendo, é essencial trabalhar para que ocorram mudanças nos comportamentos alimentares tanto das crianças e adolescentes como da comunidade familiar que a constitui, pelo fato de que ocorra uma significativa mudança nestes padrões que tanto preocupam.

6. REFERÊNCIAS

- AUMONT, J.; MICHEL, M. **A análise do filme**. Lisboa: Texto & grafia, 2009. 319 p.
- BOUCHARD, C. **Atividade física e obesidade**. São Paulo: Manole, 2003. 469 p.
- BUSSE, S. R.; SILVA, B. L. Transtornos alimentares. In: BUSSE, S. R. (Org.). **Anorexia, bulimia e obesidade**. São Paulo: Manole, 2004. p. 31-110.
- CARMO, L. O cinema do feitiço contra o feitiço. **Revista Iberoamericana de educación**, v. 2, n. 32, p. 71-94, 2003. Disponível em: < <http://rieoei.org/rie32a04.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2016.
- CORDÁS, T. A.; SALZANO, F. T.; RIOS, S. R. Os transtornos alimentares e a evolução no diagnóstico e no tratamento. In: PHILIPPI, S. T.; ALVARENGA, M. **Transtornos alimentares: uma visão nutricional**. São Paulo: Manole, 2004. p. 39-62.
- COSTA, E. D. Q.; RIBERO, V. M. B.; RIBEIRO, E. C. D. O. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção do conhecimento. **Revista Nutrição Campinas**, v. 3, n. 14 p. 225-229, set/dez.2001. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141552732001000300009&script=sci_abstract&tlng=p>. Acesso em: 29 jan. 2016.
- EUCLYDES, M. P. **Crescimento e Desenvolvimento do Lactente**. Nutrição do lactente. 2. ed. Viçosa, 2000. cap. 1, p. 1 – 80.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: Como prevenir a violência nas escolas educar para a paz. 2. Ed., Campinas SP: Versus editora, 2005.

FREITAS, A. S. D. S.; COELHO, S. C.; RIBEIRO, R. L.; Obesidade Infantil: influência de hábitos alimentares inadequados. **Saúde & Ambiente Revista**, Duque de Caxias, v. 4, n. 2, p. 9-14, 2009. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/sare/article/view/613/598>>. Acesso em: 29 jan. 2016.

GIUGLIANO, R.; CARNEIRO, E. C. Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 1, p. 17-22, 2004.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

MOHR, A. A Educação em Saúde na escola: panorama e questionamentos a partir de depoimentos de professores de Ciências de Florianópolis. In: SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S.; BARZANO, M. A. L.; SILVA, E. P. Q. (Orgs.). **Ensino de Biologia**: histórias, saberes e práticas informativas. Uberaba, MG: EDUFU, 2009. p. 107-129.

MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. Tese de Doutorado Centro de Ciências da Educação, UFSC. Florianópolis: 2002.

MOHR, A.; SCHALL, V.T. Rumos da Educação em Saúde no Brasil e sua Relação com a Educação Ambiental. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 8, n.2, p.199-203, abr./jun. 1992.

MONTEIRO, P. H. N; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, RJ, v. 22, n.2, p. 411-427, abr.-jun. 2015.

MORGAN, C. M; VECCHIATTI, I. R; NEGRÃO, A. B. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2002. Disponível em: <http://www.repositorio.unifesp.br/handle/11600/1568>. Acesso em : 01 jan.2016.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo. Editora Contexto, 2008.

PENAFRIA. M. **Análise de filmes** – conceitos e metodologias. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>>. Acesso em: 31 jan.2016.

SÁ, E. C.; TORRES, R. A. T. Cinema como recurso de educação em promoção da saúde. **Revista Médica**, São Paulo. v. 92, n. 2, 2013. p. 104-108. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/79580/83593>> Acesso em: 27 jan. 2016.

SANTOS, E. G.; SHEID, N. M. J. **A História da Ciência no Cinema: contribuições para a problematização da concepção de natureza da ciência**. 1ª Edição. Curitiba: Appris, 2014.

SOARES, A.V.; LIMA, L.F.B. Anorexia e Bulimia: avaliação da percepção de alunos do ensino fundamental de Salvador. **Revista Virtual**, v. 4, n. 1p. 46-54, jan – jun 2008. Disponível em: < <http://revistas.unijorge.edu.br/candomba/2008-v4n1/pdfs/ArleneVarjaoSoares2008v4n1.pdf>>. Acesso em: 30 de jan 2016.

VANOYE, F; GOLLIOT-LÉTÉ, A. (1994), **Ensaio sobre a Análise Fílmica**, Campinas, Papirus.

FILMOGRAFIA

Maus Hábitos. Direção: Simon Bross. Produção: Ximena Ayala, Marco Antonio Trevino, Emilio Echevarria, Patricia Reyes Spindola, 2007. 103min, cor.

Preciosa: uma história de esperança. Direção: Lee Daniels. Produção: Gabourey Sidibe, Mo'Nique, Paula Patton, 2009. 110min, cor.

7. APÊNDICE

Apêndice 1: Roteiro pedagógico filme: Preciosa – uma história de esperança.

Título do filme:	Preciosa - uma história de esperança
Ficha técnica:	Direção: Lee Daniels Elenco: Gabourey Sidibe, Paula Patton, Mariah Carey, Lenny Kravitz e Mo'Nique País/Ano de produção: EUA/2009 Gênero: Drama Duração: 110 minutos Estúdio/distribuidor: <u>Playarte Pictures</u>
Sinopse:	Preciosa é uma adolescente de 16 anos que sofre uma série de privações durante sua juventude. Violentada pelo pai (Rodney Jackson) e abusada pela mãe (Mo'Nique), ela cresce irritada e sem qualquer tipo de amor. O fato de ser pobre e gorda também não a ajuda nem um pouco. Além disto, Preciosa tem um filho apelidado de "Mongo", por ser portador de síndrome de Down, que está sob os cuidados da avó. Quando engravida pela segunda vez, Preciosa é suspensa da escola. A sra. Lichtenstein (Nealla Gordon) consegue para ela uma escola alternativa, que possa ajudá-la a melhor lidar com sua vida. Lá Preciosa encontra um meio de fugir de sua existência traumática, se refugiando em sua imaginação.
Objetivos:	Analisar como o filme discute as questões sobre alimentação saudável; Identificar cenas que apresentam a obesidade; Analisar e discutir as representações de obesidade apresentadas no filme, os problemas de saúde decorrentes desse transtorno; Promover debates e reflexões sobre brincadeiras (bullying) associadas ao peso, às questões de aceitação social e os efeitos devastadores na autoestima dos sujeitos com determinados transtornos.
Pontos para discussão:	a) Quais os hábitos alimentares apresentados pelo filme? b) Quais as violências físicas e psicológicas que o enredo do filme apresenta?

	c) Como é tratada a questão da obesidade em “Preciosa”? Em qual(is) cena(s) do filme é possível de compreender.
--	---

Apêndice 2: Roteiro pedagógico filme: Maus hábitos.

Título do filme:	Maus hábitos
Ficha técnica:	Direção: Simon Bross Elenco: Ximena Ayala, Marco Antonio Trevino, Emilio Echevarria, Patricia Reyes Spindola. País/Ano de produção: MEX/2007 Gênero: Drama Duração: 103 minutos Estúdio/distribuidor:
Sinopse:	Matilde (Ximena Ayala) é uma jovem freira que inicia um jejum místico para impedir uma inundação, que acredita estar por vir. Elena (Elenia de Haro) é uma mulher linda e magra, que tem vergonha do peso de sua filha, Linda (Elisa Vicedo), e pretende fazer de tudo para que ela emagreça até sua 1ª comunhão. Ao mesmo tempo o pai de Linda, Gustavo (Marco Antonio Treviño), redescobre o amor nos braços de uma estudante chamada Gordinha (Milagros Vidal), que também é apaixonada por comida.
Objetivos:	Analisar como o filme discute as questões sobre alimentação saudável; Identificar cenas que tratam dos transtornos alimentares: obesidade e anorexia; Analisar e refletir sobre as representações de obesidade e anorexia apresentadas no filme, bem como, os limites e possibilidades para discussão no ensino de Ciências e Biologia.
Pontos para discussão:	a) Como o filme aborda os transtornos alimentares obesidade e anorexia? Cite uma cena de cada. b) Há mudança no comportamento de pessoas com estes transtornos? Comente com alguma cena do filme. c) Quais os comportamentos apresentados pelo filme ocasionados pelo transtorno alimentar?